

Cândido
ou
O Optimismo

TRADUZIDO DO ALEMÃO

D O

SENHOR DOUTOR RALPH

COM OS ADITAMENTOS QUE FORAM ENCONTRADOS
NA ALGIBEIRA DO DOUTOR QUANDO MORREU
EM MINDEN, NO ANO DA GRAÇA DE 1759

CAPÍTULO PRIMEIRO

*Como Cândido foi educado num lindo Castelo,
& como foi expulso do mesmo.*



VIVIA na Vestefália, no Castelo do Monsenhor o Barão de Thunder-ten-tronckh, um jovem moço a quem a natureza fizera dádiva dos modos mais doces. A sua fisionomia era prenúncio da sua alma. Seu juízo era recto, seu espírito límpido; creio que por esta razão se lhe chamava Cândido. Os criados mais antigos da casa suspeitavam de que ele era filho da irmã do senhor Barão, e de um bondoso e honesto Fidalgo das vizinhanças com quem esta Donzela nunca quis casar por ele não ter conseguido comprovar mais de setenta e um costados de nobreza e ter deixado perder-se o resto da sua árvore genealógica pela injúria do tempo.

O senhor Barão era um dos mais poderosos senhores da Vestefália, pois o seu Castelo tinha portas e janelas. Até o salão era guarnecido de uma tapeçaria. Juntando todos os cães dos pátios das suas casas fazia-se uma matilha em caso de necessidade; os palafreiros faziam de picadores; o Vigário da aldeia era o seu Esmoler-mor. Todos lhe chamavam Monsenhor e seriam dele quando fazia contas.

A senhora Baronesa, que pesava para aí trezentas e cinquenta libras, atraía por isso uma enorme consideração e fazia as honras da casa com uma dignidade que

CAPÍTULO QUINTO

Tempestade, naufrágio, terramoto, & o que foi feito do Professor Pangloss, de Cândido, & do Anabaptista Tiago.



METADE dos passageiros, enfraquecidos, expirantes daquelas angústias inconcebíveis que os balanços de um navio provocam nos nervos e em todos os humores do corpo agitados em sentidos contrários, não tinha sequer forças para se inquietar com o perigo. A outra metade lançava gritos e rezava; as velas estavam rasgadas, os mastros quebrados, o barco rachado a meio. Trabalhava quem podia, ninguém se entendia, ninguém dava ordens. O Anabaptista ajudava um pouco à manobra; estava no convés; um marujo furioso bateu-lhe rudemente e deixou estendido nas tábuas; mas do próprio golpe que lhe deu teve ele um desequilíbrio tão violento que caiu fora do barco, com a cabeça para baixo. Ficou suspenso e agarrado a uma parte do mastro quebrado. O bom Tiago corre em seu socorro, ajuda-o a subir de volta, e do esforço que fez acabou por se precipitar no mar à vista do marujo, que o deixou morrer sem se dignar sequer a olhá-lo. Cândido aproxima-se, vê o seu benfeitor que reaparece por um momento, e que é engolido para todo o sempre. Quis lançar-se atrás dele ao mar, e o Filósofo Pangloss impede-o, provando-lhe que a baía de Lisboa se tinha formado unicamente para que este Anabaptista se afogasse nela. Enquanto lho

CAPÍTULO SÉTIMO

*Como uma velha cuidou de Cândido,
& como ele reencontrou o seu amor.*

CÂNDIDO não ganhou coragem, mas seguiu a velha até um casebre: ela deu-lhe um frasco de pomada para se besuntar, deixou-lhe comida e bebida; mostrou-lhe uma caminha bastante limpa; junto à cama estava um traje completo. «Comei, bebei, dormi, disse-lhe ela, e que a Nossa Senhora da Atocha, Nosso Senhor Santo António de Pádua, e Nosso Senhor Santiago de Compostela cuidem de vós! Voltarei amanhã.» Cândido, ainda espantado por tudo o que tinha visto, tudo o que tinha sofrido, e mais até pela caridade da velha, quis beijar-lhe a mão. «Não é a minha mão que há de beijar, disse a velha; regressarei amanhã. Besunte-se com a pomada, coma e durma.»

Cândido, apesar de tantos desgostos, comeu e dormiu. No dia seguinte, a velha trouxe-lhe o almoço, observou-lhe as costas, besuntou-o ela mesma com uma outra pomada; trouxe-lhe depois o jantar; regressou à noitinha e trouxe-lhe uma ceia. No dia depois desse tornou a fazer as mesmas cerimónias. «Quem sois vós? dizia-lhe sempre Cândido; quem vos inspirou tanta bondade? que graças vos posso retribuir?» A boa mulher nunca respondia nada; regressou à noite, e não trouxe nada para ceiar: «Vinde comigo, disse ela, e nem uma



CAPÍTULO OITAVO

História de Cunegundes.



«ESTAVA no meu leito e dormia profundamente, quando quis o Céu enviar os Búlgaros para o nosso belo Castelo de Thunder-ten-tronckh; degolaram o meu pai e o meu irmão e cortaram a minha mãe em pedaços. Um grande Búlgaro, alto de seis pés, vendo que com aquele espectáculo eu perdera os sentidos, pôs-se a violar-me; aquilo despertou-me, retomei os sentidos, berrei, debati-me, mordi, arranhei, queria arrancar os olhos àquele grande Búlgaro, não imaginando que tudo aquilo que se passava no Castelo do meu pai era afinal um uso costumeiro: o bruto deu-me um golpe de punhal no flanco esquerdo de que tenho ainda a marca. — Ai! espero bem vê-la, disse o ingénua Cândido. — Vê-la-eis, disse Cunegundes; mas continuemos. — Continuai», disse Cândido.

Ela retomou então o fio da sua história: «Um capitão Búlgaro entrou, viu-me toda ensanguentada, e o soldado não se perturbou. O capitão encolerizou-se pelo pouco respeito que lhe demonstrava aquele bruto, e matou-o assim sobre o meu corpo. Depois mandou fazerem-me curativos, e levou-me como prisioneira de guerra para o seu quartel. Eu lavava-lhe as poucas camisas que ele tinha, e cozinhava; ele achava-me muito